

**INSTITUTO INTERDIOCESANO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**BACHARELADO EM TEOLOGIA**

**Evanderson Medeiros, seminarista da Diocese de São Mateus-ES**

**Prof. Pe. Teodósio C. de Aquino (orientador)**

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O ACONSELHAMENTO**  
**PASTORAL**

Vivemos em tempos singulares, onde observamos uma crescente desvalorização das condutas morais e éticas, e desvios de comportamento se tornam evidentes desde as esferas governamentais mais altas até o cotidiano do cidadão comum. As pessoas, cada vez mais sobrecarregadas com responsabilidades e preocupações, muitas vezes derivadas de um estilo de vida que prioriza o trabalho excessivo, sentem-se insaciáveis em suas necessidades. Quando os objetivos não são alcançados ou os desejos não são supridos, surgem sensações de inconformismo e fracasso, que podem levar a desequilíbrios e, eventualmente, a distúrbios.

Considerando que os sacerdotes, enquanto formadores de opinião e influenciadores de grandes massas, ocupam uma posição de destaque, é essencial que o ministério de aconselhamento seja sustentado não apenas pelo conhecimento empírico, mas também pelo conhecimento científico.

**A CIÊNCIA PSICOLÓGICA E O SEU DESENVOLVIMENTO**

Antes de qualquer coisa, deve-se entender a importância de discutir a contribuição da Psicologia para o Aconselhamento Pastoral que reside na necessidade de um acompanhamento integral das pessoas em suas crises emocionais, espirituais e morais. A Psicologia oferece ferramentas que ajudam a compreender o comportamento humano e a dinâmica das relações interpessoais, permitindo que o conselheiro Pastoral desenvolva uma abordagem mais empática e eficaz. Ao unir esses conhecimentos com a teologia, o Aconselhamento Pastoral se torna mais completo, capaz de promover a cura não apenas espiritual, mas também emocional e psicológica. Dessa forma, a Psicologia Pastoral proporciona um ambiente seguro para que o indivíduo explore seus conflitos internos, encontre significado em suas experiências e fortaleça sua relação com Deus e com a comunidade de fé.

A ciência é uma condição importante para a comprovação e solidificação dos conhecimentos nos diversos campos de atividade nos meios acadêmicos. Ao refletir sobre a ciência ao longo da história, Rodrigues destaca<sup>1</sup>:

Aristóteles distingue entre o conhecimento puramente empírico e o conhecimento técnico: aqueles que possuem conhecimento empírico conhecem somente o dado de fato, conhecem somente que algo acontece, mas não o porquê de algo acontecer. Esse conhecimento do porquê das coisas, de suas causas, é próprio da ciência e da técnica.

Com o passar do tempo o conhecimento científico foi se comprovando e cada vez mais tem se tornado essencial e necessário para a evolução e o desenvolvimento dos seres humanos, da sociedade e do mundo. A psicologia aparece como uma área proeminente quando se trata de buscar respostas para muitas perguntas sobre o comportamento humano. Por isso, ao analisarmos o conhecimento científico, “pode-se dizer que é um conhecimento que tem como característica a sistematização, a metodicidade, a precisão, a crítica e especialização.”<sup>2</sup> Seguindo essa linha de pensamento é possível afirmar que com o avanço e desenvolvimento da ciência, há um processo de renovação por si mesma e atrelado a isso, vem ocorrendo transformações pragmáticas. Hegel menciona que “uma contínua pressão intrínseca em nosso pensamento leva-nos a mudar de um ponto de vista para o oposto, ou para uma visão complementar”<sup>3</sup>. Ou seja, quanto mais a ciência produz, pode-se pensar mais sobre o que foi produzido e repensar certas verdades absolutas contemporâneas que podem se tornar retrógrada.

Diante do exposto, será feito um breve estudo das escolas psicológicas relevantes para que se tenha uma percepção de suas origens e ideias centrais. Como as diversas ciências existentes, a psicologia com o passar do tempo se desenvolveu e ramificou, devido a este fato, cada vez mais foram criadas áreas e estudos específicos. No presente momento, pode-se observar diversas especializações por exemplo: psicologia social, psicologia da educação, psicologia do trabalho, psicologia do esporte, entre as demais que serão criadas no futuro. Entre as diversas escolas psicológicas serão destacadas três que podem ser consideradas expressivas na influência do Aconselhamento Pastoral, a saber: Behaviorismo; Psicologia Humanista; Psicanálise.

---

<sup>1</sup> RODRIGUES, Cassiano Terra. **Considerações sobre a idéia de natureza do conhecimento científico na tradição filosófica ocidental**. *Cognitio-Estudios: Revista Eletrônica de Filosofia*, São Paulo, v. 3, n.2, 2006, p. 156.

<sup>2</sup> XAVIER, Beatriz Rego. **As categorias de Aristóteles e o conhecimento científico**. *Pensar*, Fortaleza, v. 13, n. 1, 2008, p. 62

<sup>3</sup> BROZEK, Josef; MASSIMI, Marina. **Historiografia da psicologia moderna**. São Paulo: Loyola. 1998, p. 43 – 45.

O **Behaviorismo** surgiu por volta do século XX. que através do psicólogo norte-americano John Watson, coloca que, como a ciência é pública, a psicologia teria que focar no ser humano e observar de forma direta seu comportamento e não se delimita aos aspectos introspectivos dos seres humanos. O behaviorismo tem como princípio que o comportamento humano e animal podem ser estudados de forma objetiva, através da observação.

E para se compreender análise do comportamento é indispensável examinar algumas premissas sustentadas por Skinner e aceitas por aqueles que se intitulam analistas do comportamento. Seguem abaixo algumas delas:

- "Os homens agem sobre o mundo, modificam-no, e, por sua vez, são modificados pelas consequências de sua ação"<sup>4</sup>.
- "A psicologia... é o estudo da interação entre organismo e ambiente"<sup>5</sup>.
- "Na ausência de uma distinção arbitrária, o termo comportamento deve incluir a atividade total do organismo - o funcionamento de todas as suas partes"<sup>6</sup>.
- "A definição do objeto de estudo de qualquer ciência... é determinado em grande parte pelo interesse do cientista..." "...Estamos interessados primariamente no movimento de um organismo em algum quadro de referência"<sup>7</sup>.
- "Através de análise, os psicólogos chegam aos conceitos de estímulo e resposta. Um estímulo pode ser provisoriamente definido como 'uma parte, ou mudança em uma parte, do ambiente', já uma resposta pode ser definida como 'uma parte, ou mudança em uma parte, do comportamento'"<sup>8</sup>.

Com estas hipóteses e sem desconsiderar a priori quaisquer procedências de informações, a análise do comportamento se desenvolveu como uma linguagem da psicologia, assim foram aperfeiçoados métodos de estudos para questões tradicionais da psicologia, abrindo novos campos de pesquisa e gerando tecnologias em uso por parte.

A **psicologia humanista** se constitui, como um movimento ligado a profissionais e abordagens, às vezes, bastante diversas e independentes. Esse movimento teve início no ambiente acadêmico norte-americano do pós guerra. Líderes do movimento humanista se

---

<sup>4</sup> SKINNER, B.F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1978, p.15.

<sup>5</sup> HARZEM E MILES, 1978, p. 47.

<sup>6</sup> SKINNER, 1961, p. 337.

<sup>7</sup> SKINNER, 1961, p. 337.

<sup>8</sup> KELLER, F.S. & SCHOENFELD.W.N. **Princípio de psicologia**. São Paulo: EPU, 1966

juntaram e elevaram suas vozes contra o método científico e a imagem de homem que o behaviorismo defendia e o método terapêutico da psicanálise e a imagem de homem dominantes no campo da psicoterapia. A psicologia humanista é uma abordagem psicológica que estuda o ser humano como um indivíduo único e multifacetado, com foco na sua experiência subjetiva. O objetivo é ajudar as pessoas a desenvolver todo o seu potencial e alcançar os seus objetivos. O ser humano é único e indivisível.

O termo **psicanálise** é usado para se referir a uma teoria, um método de investigação ou uma prática profissional. Como teoria, é caracterizado por um conjunto sistemático de conhecimento da vida mental. Como método de investigação, se caracteriza por um método de interpretação, que busca o significado oculto das coisas manifestado por meio de ações e palavras ou por meio de produtos imaginados, como sonhos, delírios e associações livres. Esse método busca trazer para o consciente tudo o que está no inconsciente.

Nesse sentido, percebe-se que a contribuição do behaviorismo para o aconselhamento pastoral pode ser observada na ênfase que essa abordagem dá ao comportamento observável e às técnicas de modificação comportamental. No contexto pastoral, isso pode auxiliar no desenvolvimento de práticas e hábitos saudáveis, ajudando a pessoa a entender e modificar padrões de comportamento que prejudicam sua vida espiritual e emocional<sup>9</sup>. Já a psicologia humanista, com seu foco no crescimento pessoal, na autorrealização e no potencial humano, oferece uma perspectiva valiosa ao colocar o aconselhado como agente de sua própria transformação. Essa visão se alinha com a abordagem pastoral ao valorizar a dignidade humana e o chamado para uma vida plena em Cristo<sup>10</sup>. Por fim, a psicanálise contribui ao trazer à tona questões inconscientes e dinâmicas internas que podem influenciar os dilemas espirituais e emocionais do aconselhado. Ela ajuda o conselheiro pastoral a identificar e trabalhar com conflitos internos e traumas que podem estar afetando a fé e o relacionamento da pessoa com Deus e com a comunidade<sup>11</sup>.

## **ACONSELHAMENTO PASTORAL**

Ao mencionar o conceito de aconselhamento pastoral na Igreja, muitas vezes é desprezado a amplitude desse termo, ou a própria extensão desta ideia. Existem diversas opções para exercer o aconselhamento pastoral tendo a Bíblia como ponto de referência:

---

9 SKINNER, B. F. **O Behaviorismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 35.

<sup>10</sup> ROGERS, Carl. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 78.

<sup>11</sup> FREUD, Sigmund. **O Ego e o Id**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 62.

aconselhamento cristão, aconselhamento bíblico, aconselhamento terapêutico, aconselhamento redentivo, aconselhamento pastoral, cada um desses com abordagens teológicas distintas, características peculiares e formas diversas de prática<sup>12</sup>.

Baseado nesta ideia, será abordado o aconselhamento pastoral fundamentado no pensamento de Howard Clinebell:

Uma dimensão da poimênica, é a utilização de uma variedade de métodos de cura (terapêuticos) para ajudar as pessoas a lidar com seus problemas e crises de uma forma mais conducente ao crescimento e, assim, a experimentar a cura de seu quebrantamento. O aconselhamento pastoral é uma função reparadora, necessária, quando o crescimento das pessoas é seriamente comprometido ou bloqueado por crises<sup>13</sup>.

Sendo assim, o aconselhamento pastoral é uma das diversas expressões do cuidado pastoral. A marca deste aconselhamento são as relações entre as pessoas durante as crises e os seus efeitos. Para Clinebell, o aconselhamento pastoral se manifesta nos papéis de cura, apoio, orientação e reconciliação desempenhados pelo conselheiro, e visa a integridade, ou seja, deve orientar as pessoas a descobrirem o seu potencial e prestarem atenção sobre alguns aspectos da vida humana: o despertar da mente, revitalização do corpo, renovação e enriquecimento das relações íntimas, interação e cuidado com o meio ambiente, progresso na relação com as instituições e melhoria do trabalho com os outros e fortalecimento do relacionamento pessoal com Deus.

Daniel Schipani (2003) limita os objetivos declarados em Clinebell em duas áreas: inteligência espiritual e inteligência moral. Segundo ele, o aconselhamento deve permitir que as pessoas tomem decisões sábias diante dos desafios e dificuldades da vida. Schipani destaca seis características desta prática de aconselhamento:

Tal aconselhamento é (a) visto, praticado e ensinado pastoralmente; (b) contextualizado eclesiologicamente; (c) centrado em Jesus Cristo como a sabedoria de Deus; (d) solidamente ancorado nas Escrituras; (e) visto, praticado e ensinado como forma singular do processo recriador guiado pelo Espírito; e (f) orientado para o reino de Deus<sup>14</sup>.

Para Schipani, o conselheiro pastoral atua como companheiro, um guia de viagem para quem quer estar com ele. E neste caminho, estão presentes as seguintes dimensões: testemunho, proteção, monitoramento, crítica, envolvimento e presença, além de momentos de análise criteriosa de fatos e intervenções. Ao contrário de outras abordagens

---

<sup>12</sup> CLINEBELL, Howard. **Aconselhamento pastoral. Modelo centrado em libertação e crescimento**. 2.ed. São Paulo: Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 1998 p. 29-32.

<sup>13</sup> CLINEBELL, 1998, p. 30.

<sup>14</sup> SCHIPANI, Daniel S. **O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral**. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

de aconselhamento, cuja marca registrada às vezes é a pouca exposição do conselheiro; sobre aconselhamento pastoral, conselheiro e aconselhando fazem uma caminhada juntos “tornam-se parceiros na obra de cuidado, apoio, libertação e cura do Espírito enquanto caminham juntos a outros, mesmo que esta caminhada seja breve”<sup>15</sup>.

## ASPECTOS DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

Quando falamos de aconselhamento pastoral, deve-se lembrar em um primeiro momento sobre a gênese e sobre a evolução desse elemento da realidade eclesial do tempo atual em que a sociedade vive. De acordo com o teólogo Schneider-Harpprecht, “o termo ‘aconselhamento pastoral’ é uma tradução para o português da palavra inglesa *pastoral counseling*, usada especialmente no contexto norte-americano do século 20”<sup>16</sup>.

Ruth Scheefffer compreende aconselhamento como sendo “a relação face a face de duas pessoas, na qual uma delas é ajudada a resolver dificuldades de ordem educacional, profissional, vital e a utilizar melhor os seus recursos pessoais”<sup>17</sup>. Essa prática sempre fez parte da vida do povo de Deus, pois o cuidado mútuo, a preocupação com os pobres, os estrangeiros e aqueles que sofrem são exigências que Deus faz ao Seu povo. No Pentateuco, há diversas passagens que ressaltam a importância de cuidar dos órfãos, das viúvas, dos pobres e dos desamparados. Jesus no Evangelho de Mateus 25,34-40 enfatiza a importância de cuidar do próximo e prestar atenção às suas necessidades como requisitos para viver no Reino de Deus que Ele veio estabelecer<sup>18</sup>.

Hurding destaca que essa prática sofreu influências da Psicologia e da Filosofia de sua época ao longo dos anos.

Seus precursores, no solo do Iluminismo, ofereceram ideias conflitantes sobre a vida humana, de sorte que a ‘Razão’ tornou-se o árbitro decisivo nas questões de fé e de moralidade. Por conseguinte, grande parte da supervisão pastoral começou a convergir para a necessidade de sustentar os fiéis diante das perplexidades da época. Contra esse cenário, aperfeiçoou-se o conceito de ‘teologia pastoral’ influenciado pelo puritanismo dos países de língua inglesa, pelo pietismo alemão e pelo cristianismo reformado clássico, bem como pelo catolicismo, com seus contínuos ritos e cerimônias<sup>19</sup>.

É importante enfatizar, para que o aconselhamento ocorra corretamente, a pessoa conselheira deve estar capacitada. Para tal capacitação o aconselhamento pastoral

---

<sup>15</sup> SCHIPANI, 2003, p. 102.

<sup>16</sup> SCHNEIDER HARPPRECHT, Christoph. **Teologia Prática no Contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, cap. 13, p. 291-318.

<sup>17</sup> SCHEEFFFER, Ruth. **Aconselhamento psicológico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1993, p. 14.

<sup>18</sup> BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002, p. 1750.

<sup>19</sup> HURDING, 1994, p. 24.

apresenta alguns modelos que podem ser seguidos, a saber: modelo da teologia da encarnação, modelo cristológico, modelo fundamentalista, modelo evangelical e modelo online.

## ASPECTOS BÍBLICOS DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

O aconselhamento se forma numa distinção teológica na Sagrada Escritura. É fundamental percorrer esse caminho conceitual para compreender plenamente a práxis ministerial desde a fundamentação veterotestamentária.

O aconselhamento no AT está centrado na luta do ser humano para resgatar a sua relação com Deus. O aconselhamento aparece como fenômeno nas diferentes articulações da vida da comunidade, ligado ao culto, ao sistema jurídico e a sabedoria popular. Agentes do aconselhamento no AT são os sacerdotes (Lv 12; 1Sm 1), os anciãos e juízes que tomam decisões em casos de conflitos (Rt 4), os profetas que desenvolvem na sua prática a admoestação e a consolação individual e coletiva (2Sm 12 Is 40) e, em primeiro lugar, os sábios, homens do povo que transmitem como pais de família os conselhos da sabedoria popular para os filhos<sup>20</sup>.

Se o aconselhamento no Antigo Testamento tem um vínculo de ligação mais forte da pessoa para com Deus por meio das instituições determinadas no culto espiritual, no Novo Testamento, ele desenvolve sua abrangência e aprofunda a sua natureza ao incluir componentes espirituais como perdão e amor na práxis do acolhimento e orientação espiritual.

No NT observamos a continuação de uma prática que integra cura espiritual e física, aconselhamento, culto, interpretação de leis divinas e sabedoria popular. [Jesus] apresentava-se na sua pregação e prática como reconciliador entre Deus e os seres humanos que representa o amor e o perdão divino. Esta afirmação dialética da própria identidade perante Deus permaneceu, também após a morte de Jesus na cruz, um elemento essencial da autocompreensão cristã e continua sendo um ponto central para o aconselhamento cristão<sup>21</sup>.

É necessário destacar que, o pensamento teológico contemporâneo escolhe distinguir os termos “poimênica” e “aconselhamento pastoral”. Apesar de que sejam correspondentes, os termos expostos não são efetivamente sinônimos, sendo assim, a distinção exige uma melhor compreensão.

Definimos a poimênica como o ministério de ajuda da comunidade cristã para os seus membros e para outras pessoas que a procuram na área da saúde através da convivência diária no contexto da Igreja, e definimos o aconselhamento pastoral como uma dimensão da poimênica que procura ajudar através da conversão e outras formas de comunicação metodologicamente refletidas. Ambos baseiam-se na fé cristã e na tradição simbólica do Cristianismo. O objetivo do aconselhamento pastoral é descobrir com as pessoas em diferentes situações de sua vida e especialmente em conflitos e crises o significado concreto da liberdade cristã dos pecadores cujo direito de viver e cuja auto-aceitação vêm da graça de Deus. O seu objetivo é também ajudá-las para que

---

<sup>20</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 295.

<sup>21</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 295 – 296.

possam viver a relação com Deus, consigo mesmas e com o próximo de uma maneira consciente e adulta<sup>22</sup>.

Dessa maneira, sustentado por essa definição, o aconselhamento pastoral está diretamente ligado a poimênica e subordinado a ela. Segundo Clinebel, “a poimênica e o aconselhamento pastoral são eficazes na medida em que ajudam as pessoas a aumentar sua capacidade de relacionar-se de maneira que fomentem a integralidade nelas mesmas e nas outras pessoas”<sup>23</sup>.

Por fim, é necessário que o conselheiro pastoral tenha consciência da necessidade do esvaziamento de si para uma relação com o outro (com base do conceito cristão de *kenosis*)<sup>24</sup>. Ele precisa compreender e acolher o sofrimento do outro, mas sem absorver para si mesmo. Mesmo porque ele se confronta diariamente com documentos humanos vivos e, “se for capaz de lê-los, compreende-los e fazer deles uma fonte constante de reflexão teológica, sua vida pode ser sempre nova, surpreendente, inspiradora e criativa<sup>25</sup>. É uma reescrita da vida a respeito do sofrimento.

## **ENTENDER A INTERFACE PSICOLÓGICA PASTORAL E ACONSELHAMENTO EM TEMPOS DE CRISE**

Ao refletirmos sobre a psicologia e o aconselhamento pastoral, somos imediatamente levados a associá-los com atividades eclesiais, pois os termos psicologia e aconselhamento, quando combinados com o termo pastoral, inevitavelmente evocam uma conexão ministerial com a Igreja. No entanto, quando se aprofunda no estudo da relação entre esses campos de conhecimento, é necessário considerar qual é a sua interligação, para então chegarmos a conclusões sobre as atividades humanas no contexto prático em que vivemos, com a pessoa humana sendo o foco principal. Dessa forma, à medida que a uma relação entre teologia e psicologia, deve-se compreender que historicamente ela se desenvolveu de maneira que, ocasionalmente, uma área invade o campo de atuação da outra, ainda que de forma não intencional. Houch reconhece que

a relação entre psicologia e a teologia tem passado por etapas as mais diversas através dos séculos. Nas sociedades primitivas a cura, não importa se psíquica ou física, era uma função eminentemente e exclusivamente religiosa. Isso porque se entendia a doença como sendo oriunda da ação de poderes

---

<sup>22</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 291 – 292.

<sup>23</sup> CLINEBELL, 1987, p.30.

<sup>24</sup> *Kenosis*: conceito da teologia cristã que trata do esvaziamento da vontade própria de uma pessoa e, conseqüentemente a aceitação da vontade divina. O melhor exemplo é a pessoa e ministério de Jesus.

<sup>25</sup> NOUWEN, Henri J. **Intimidade: ensaios de psicologia pastoral**. 2ª ed. Tradução: Emerson Lalluce Ricci. São Paulo: Edições Loyola, 2001, p. 117.



sobrenaturais<sup>26</sup>.

No entanto, com o progresso natural da ciência ao longo do tempo e o surgimento da psicologia, a dependência dos líderes espirituais foi gradualmente diminuindo. Hoch acrescenta:

Com o advento do pensamento científico e da descoberta das causas biológicas e naturais da doença, também a cura tende a ser desvinculada da influência de poderes sobrenaturais e, por conseguinte, da esfera de ação do sacerdote. As doenças físicas e psíquicas passam de forma crescente, a ser da competência secular do médico. Ao sacerdote fica reservada a tarefa de ministrar à “alma”, considerada como uma esfera acientífica e atemporal do ser humano<sup>27</sup>.

Entretanto, quando se foca no estudo conjunto do aconselhamento pastoral e da ciência psicológica, pode-se concluir que o objetivo principal de ambas as áreas é promover o bem-estar, o desenvolvimento e o cuidado do ser humano. Castellanos observa que “[...] necessitamos de uma ação pastoral [...] que restitua o ser humano em suas necessidades vitais, de uma psicologia pastoral que atenda o ser humano em seu sofrimento [...]”<sup>28</sup>. Nesse contexto, compreender-se que as pessoas necessitam de cuidados. Considerando que a palavra 'cuidado' deriva do latim e significa 'cura', deduz-se que as pessoas precisam sanar problemas que muitas vezes não são físicos, mas, sobretudo, da alma. Boff lembra que

cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de suas conquistas, enfim, de sua vida.  
29

Neste contexto, Leonardo Boff destaca a relação íntima que geralmente guia o cuidador e a pessoa a ser cuidada. No entanto, todas as pessoas necessitam de cuidados, pois desde o nascimento o ser humano recebe cuidados, para posteriormente cuidar de outros. “A vida vai sendo construída entre o desamparo e o amparo. Tudo é muito intenso e contraditório, e somente com o cuidado amoroso dos adultos é possível crescer, amando mais e padecendo menos”<sup>30</sup>.

Portanto, ao considerar o cuidado como ponto de partida na relação entre psicologia e aconselhamento, verifica-se que a confluência persiste e, nesse sentido, emerge a

---

<sup>26</sup> HOCH, Lothar C. **Psicologia a serviço da libertação: possibilidades e limites da Psicologia na pastoral de aconselhamento**. Estudos Teológicos, São Leopoldo, 1985, n. 3, ano 25, p. 254.

<sup>27</sup> HOCH, 1985, p. 254 – 255.

<sup>28</sup> CASTELLANOS, Sergio U. **A Igreja como comunidade de saúde integral**. In: SANTOS, Hugo N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**. São Leopoldo: Cetela, 2008, p. 102.

<sup>29</sup> BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 91.

<sup>30</sup> WONDRACEK, Karin; HERNANDEZ, Carlos. **Aprendendo a lidar com crises**. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p. 16.

psicologia pastoral com um olhar que é ao mesmo tempo científico e essencialmente ministerial.

## PSICOLOGIA PASTORAL

Entre as diversas particularidades da psicologia, a psicologia pastoral não se apresenta como uma das mais relevantes, porém pode servir como um grande auxílio para processos relacionados ao aconselhamento pastoral. Também conhecida como “psicoterapia do conselho, doutrina da cura d’alma”, na qual a "psicoterapia do conselho" é um tipo de abordagem terapêutica que se concentra em fornecer orientação e aconselhamento psicológico para ajudar as pessoas a lidarem com seus problemas emocionais, comportamentais e interpessoais. Geralmente, o terapeuta atua como um conselheiro ou guia, ajudando o cliente a explorar seus pensamentos, sentimentos e comportamentos, e a desenvolver estratégias para lidar com os desafios da vida. A "Doutrina da cura d'alma" é uma expressão que remonta à tradição religiosa cristã. Refere-se à crença de que a cura interior e espiritual é alcançada através da intervenção divina e da aplicação dos princípios da fé. Essa abordagem muitas vezes envolve aconselhamento pastoral, orientação espiritual e práticas de devoção religiosa como parte do processo de cura emocional e espiritual<sup>31</sup>. Entre outras denominações que poderiam ser citadas, tem se mostrado de singular importância no acompanhamento e cuidado de cristãos esses dois modos de ajuda.

Na trajetória da evolução científica, especialmente no campo da psicologia e da teologia, é crucial reconhecer a importância de ambas as áreas na assistência e no atendimento às pessoas com necessidades específicas. A relação colaborativa entre a psicologia pastoral e o aconselhamento pastoral deve guiar essa jornada, respeitando o valor e o alcance de cada uma. Hoch observa que:

É necessário dizer que falar das possibilidades e dos limites da psicologia significa falar igualmente das possibilidades e dos limites do aconselhamento pastoral. Reconhecer os méritos de uma disciplina não significa desprezar as qualidades da outra. Assim como não queremos exaltar excessivamente a psicologia, também não pretendemos elevar o aconselhamento pastoral como a fórmula última para fazer frente aos problemas que afligem as pessoas.<sup>32</sup>

A contribuição científica da psicologia pastoral no cuidado cristão deve ser compreendida e valorizada como um esforço conjunto, agregando conhecimentos em uma direção

---

<sup>31</sup> Almeida, S. A. de, & Guerra, R. de A. F. T. **Psicoterapia pastoral: Uma proposta de intervenção no contexto evangélico brasileiro**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 2013, p. 85 – 97.

<sup>32</sup> HOCH, Lothar C. e HEIMANN, Thomas. **Aconselhamento Pastoral e Espiritualidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p. 257.

comum. É fundamental evitar os extremos: não se deve buscar soluções para tudo apenas na psicologia, pois isso desconsideraria a importância da teologia e da graça de Deus. Da mesma forma, é necessário evitar tratar a teologia como uma ciência que tem respostas para tudo ou usar a Bíblia e Deus como escudos para todos os problemas, minimizando as contribuições da ciência e as necessidades humanas em nome de uma fé cega.

Atualmente, a importância do trabalho em equipe e da abordagem inter e multidisciplinar é amplamente discutida tanto na educação quanto na saúde. A teologia pode e deve enriquecer seu campo de conhecimento buscando nas ciências subsídios que aprimorem sua prática. Para que isso aconteça, é preciso evitar uma visão fundamentalista restritiva. Por outro lado, a psicologia, como ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, não deve se limitar a uma perspectiva tecnicista, desconsiderando a contribuição única que a teologia oferece no âmbito do fenômeno religioso. Hoch acrescenta que:

uma postura mais tolerante se tem observado também em escolas psicoterapêuticas mais recentes. A discussão interdisciplinar que se observa em torno da unidade da pessoa humana em sentido físico, psíquico, espiritual e social contribuiu em muito para que o diálogo entre teologia e as ciências sociais de modo geral tenha sido incrementado<sup>33</sup>.

O mundo está em constante transformação, e para que os aconselhantes estejam atualizados na sociedade contemporânea, é essencial observar essas mudanças. Hoje em dia, nada deve ser feito de maneira aleatória ou sem planejamento prévio; um trabalho interdisciplinar deve ser sempre considerado para garantir maior eficácia. Não se deve ver o ser humano de forma segmentada, mas sim como um ser completo, inserido em sua realidade. O respeito e a compreensão devem guiar a relação entre a teologia e a psicologia, ou mais especificamente entre o aconselhamento e a psicologia pastoral.

## CRISES CONTEMPORÂNEAS RECORRENTES NO ACONSELHAMENTO PASTORAL

Para compreender com mais clareza o que significa crise na vida pessoal, é essencial reconhecer que as crises fazem parte da experiência humana e que ninguém está isento delas. A origem do termo, sugere um processo de desembaraçar, purificar e limpar. Em grego, crise significa decisão. Portanto, em muitas situações da vida cotidiana, é necessário tomar decisões sobre o caminho a seguir, a fim de purificar o que aflige e

---

<sup>33</sup> HOCH, 1985, p. 257.

avançar com mais força em direção aos objetivos. Boff observa que “toda situação de crise, para ser superada, exige uma decisão. [...] Sem essa decisão não há vida. Idéias, nós a temos. Mas decisões nós a vivemos. [...] É oportunidade de crescimento”<sup>34</sup>.

É importante deixar claro que uma crise é um momento passageiro que precisa ser superado e não deve ser confundida com momentos de tristeza ou considerada uma doença. Existem crises de desenvolvimento, que surgem conforme as etapas da vida no processo de maturação, e crises emergenciais, que podem ocorrer a qualquer momento devido a problemas específicos. Ao tratar das crises como um processo pelo qual todos passam, é de fundamental importância integrar a psicologia no aconselhamento. Nesse sentido, a psicologia pastoral se posiciona na interseção entre a ciência e a experiência de fé.

### CRISE EXISTENCIAL

De modo geral, as pessoas estão constantemente em busca do sentido da vida. Muitas, mesmo após alcançar segurança profissional, equilíbrio financeiro e estabilidade afetiva, não se sentem plenamente realizadas em seus desejos interiores. Parece haver sempre um desequilíbrio, e muitos não conseguem explicar o que falta, pois, aos olhos externos, tudo está bem. Esse vazio frequentemente resulta da falta de um verdadeiro ideal de vida. Muitas pessoas vivem de forma superficial, sem se envolver em algo realmente significativo que permita vislumbrar um futuro e se engajar em projetos que considerem relevantes. “Pensar sobre si, sobre a origem e o destino da vida é o que nos faz humanos e, por isso, temos de andar no desamparo provocado pela derrubada das nossas projeções”<sup>35</sup>. Em certos momentos da vida, é necessário se retirar para a solidão, desacelerar o ritmo e refletir em uma busca individual e interior. “Crises proporcionam a revisão do já-visto e já-vivido, para que o novo possa nos fecundar”<sup>36</sup>. Durante as crises, é essencial refletir sobre a própria vida, atitudes e o caminho que se está seguindo, para então reestruturar e seguir com novos objetivos e propósitos.

A psicologia pastoral pode contribuir significativamente no aconselhamento equipando o(a) aconselhado(a) na reorientação da busca de sentido. Castellanos afirma:

Viver humanamente significa dar-se conta, tomar posse de si mesmo, descobrir suas próprias vivências interiores, deixar-se confrontar-se, adquirir uma

---

<sup>34</sup> BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar - Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 24.

<sup>35</sup> WONDRACEK, Karin, HERNANDEZ, Carlos. **Aprendendo a lidar com crises**. São Leopoldo: Sinodal, 2008, p. 58.

<sup>36</sup> WONDRACEK; HERNANDEZ, 2008, p. 55.

lucidez e uma maior familiaridade consigo mesmo e entrar em contato com a sua interioridade de uma maneira sincera e profunda<sup>37</sup>.

Na retomada de uma vida saudável, tanto a igreja quanto a família desempenham papéis essenciais. É importante não ter medo de viver intensamente os momentos da vida, reconhecendo que erros e acertos são partes inevitáveis dessa jornada, “em vez de ficar tentando não errar, tente acertar; pode parecer a mesma coisa, mas é muito diferente”<sup>38</sup>. O aconselhamento pastoral pode ajudar a evitar a supervalorização do fracasso, assim como a minimização do sucesso. Da mesma forma, deve-se evitar a supervalorização excessiva de qualquer aspecto da vida. Conforme discutido com Schipani, dentro do paradigma da sabedoria, é crucial ajudar a pessoa a encontrar equilíbrio e adotar atitudes coerentes.

### CRISE FAMILIAR

As famílias contemporâneas têm experimentado novas formas de convivência. Atualmente, rituais antes considerados fundamentais para qualquer família, como reunir-se à mesa durante as refeições ou participar de atividades de lazer em conjunto, não são mais tão comuns. Esses momentos proporcionavam uma oportunidade para a partilha das experiências vividas por cada membro no trabalho ou na escola. Nesse contexto, Wondracek e Hernandez observam que “nossas famílias já não se reúnem para conversar e ouvir histórias nas quais os pequenos acontecimentos sejam trazidos, compreendidos e, assim, possam acontecer o conselho e o consolo”<sup>39</sup>.

Os pais, cada vez mais absorvidos pelo trabalho, têm deixado de priorizar a criação dos filhos, o que resulta na perda de preciosos momentos em família. No entanto, “jantar em família recria a cena infantil da nutrição amorosa e, na linguagem do poeta, fornece chão de fala e ternura para lidar com as angústias do crescer”<sup>40</sup>.

Infelizmente o uso excessivo de celulares, computador, jogos online, redes sociais tem contribuído significativamente para o distanciamento social e familiar entre crianças, adolescentes e jovens. Desde cedo, a exposição prolongada a esses dispositivos tecnológicos tem levado ao isolamento dentro do próprio ambiente familiar, diminuindo

---

<sup>37</sup> CASTELLANOS, 2008, p. 106.

<sup>38</sup> KEPLER, Karl. **Neuroses eclesíásticas – uma análise preliminar – e o Evangelho para crentes**. p. 21. Disponível em: <<http://www.cppc.org.br/textos/Neuroses%20Eclesiasticas.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2024, p. 18.

<sup>39</sup> WONDRAECK; HERNANDEZ, 2008, p. 68.

<sup>40</sup> WONDRAECK; HERNANDEZ, 2008, p. 25.

o tempo de interação face a face e enfraquecendo os laços afetivos com familiares e amigos. Essa realidade, muitas vezes agravada pela falta de controle e monitoramento, tem causado consequências no desenvolvimento emocional e social dos jovens, que tendem a priorizar as interações virtuais em detrimento das relações reais<sup>41</sup>. Além disso, o acesso irrestrito a jogos online, por exemplo, intensifica comportamentos de evasão e pode gerar dependência, o que contribui para o declínio das habilidades sociais e a perda de convivência saudável no seio familiar<sup>42</sup>.

Papa Francisco em sua Carta Encíclica *Dilexit nos* Sobre o Amor Humano e Divino externaliza sua preocupação quando diz:

“Neste mundo líquido, é necessário voltar a falar do coração; indicar onde cada pessoa, de qualquer classe e condição, faz a própria síntese; onde os seres concretos encontram a fonte e a raiz de todas as suas outras potências, convicções, paixões e escolhas. Movemo-nos, porém, em sociedades de consumidores em série, preocupados só com o agora e dominados pelos ritmos e ruídos da tecnologia, sem muita paciência para os processos que a interioridade exige”<sup>43</sup>.

Esse distanciamento tem levado a um esfriamento nas relações familiares; “[...] uma compreensão e uma sensibilidade para a dinâmica dos sistemas familiares e da vida em família é essencial para o trabalho pastoral [...]”<sup>44</sup>. Nesse sentido, é necessário conscientizar sobre o uso moderado da tecnologia e promover atividades que favoreçam o convívio social e a proximidade entre os membros da família<sup>45</sup>. Diante essa realidade a psicologia pastoral pode oferecer valiosa contribuição por meio de sessões de aconselhamento familiar, promovendo momentos de reflexão e redirecionamento das dinâmicas de convivência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destacou a contribuição da psicologia para o aconselhamento pastoral, evidenciando a importância de uma abordagem interdisciplinar que una ciência e fé em prol de um ministério mais eficaz e integral. No contexto de uma sociedade

---

<sup>41</sup> TAPSCOTT, Don. **Crescendo na era digital**. Porto Alegre: Bookman, 2010. p. 124.

<sup>42</sup> COSTA, Maria Luiza. **A era digital e os desafios para a convivência familiar**. São Paulo: Editora Vida, 2020. p. 89.

<sup>43</sup> FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica *Dilexit nos*. 2024. Disponível em <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/20241024-enciclica-dilexit-nos.html>. Acesso em: 24/10/2024.

<sup>44</sup> SCHIPANI, 2004, p. 108.

<sup>45</sup> ROSA, Felipe. **Tecnologia e os novos paradigmas das relações sociais**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018. p. 53

marcada por crises existenciais, familiares, e uma crescente desvalorização das condutas morais e éticas, torna-se imprescindível que a Igreja se aproprie dos conhecimentos psicológicos para complementar o seu papel no aconselhamento pastoral.

O estudo demonstrou que a psicologia pastoral, ao se concentrar nas dimensões emocionais e psicológicas do ser humano, oferece ao aconselhamento pastoral uma base científica que complementa a espiritualidade e a fé. A integração entre psicologia e teologia é vista não como uma competição, mas como uma colaboração onde ambos os campos se beneficiam e enriquecem mutuamente. A psicologia fornece ferramentas para entender comportamentos, emoções e traumas, enquanto a fé oferece a dimensão espiritual necessária para lidar com o sentido da vida, o perdão, e a reconciliação com Deus e com os outros.

Em um mundo cada vez mais complexo e desafiador, onde crises de identidade, solidão, e desespero se tornam cada vez mais comuns, a psicologia pastoral emerge como uma resposta eficaz. Diante dessa realidade ela pode ajudar a lidar com crises emergenciais e de desenvolvimento, fornecendo suporte não apenas espiritual, mas também emocional e psicológico. A capacidade de oferecer um cuidado integral, que considera o ser humano em todas as suas dimensões – biológica, psicológica, social e espiritual – torna a psicologia pastoral uma ferramenta indispensável no aconselhamento pastoral.

Para que o aconselhamento seja verdadeiramente eficaz, é essencial que o conselheiro esteja bem preparado, não apenas teologicamente, mas também psicologicamente. O conhecimento das diversas correntes psicológicas, como o behaviorismo, a psicologia humanista, e a psicanálise, permite ao conselheiro abordar as questões apresentadas pelos aconselhados de maneira mais completa e informada. Além disso, o conselheiro precisa estar consciente dos limites de sua atuação e da importância de uma visão equilibrada, que não supervalorize a psicologia em detrimento da espiritualidade, nem vice-versa.

A incorporação da psicologia pastoral no aconselhamento traz profundas implicações para a prática pastoral. Ela exige uma reconfiguração do papel do conselheiro, que agora precisa estar equipado não apenas para lidar com questões espirituais, mas também para entender e intervir em problemas emocionais e psicológicos. Isso pode incluir desde a ajuda na superação de crises pessoais até o apoio em questões mais profundas, como distúrbios psicológicos que requerem uma abordagem mais técnica e especializada. Essa integração torna o ministério pastoral mais relevante e capaz de responder às necessidades contemporâneas de forma mais efetiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, S. A. de, & Guerra, R. de A. F. T. **Psicoterapia pastoral: Uma proposta de intervenção no contexto evangélico brasileiro**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 2013.
- BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.
- BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar - Ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BROZEK, Josef; MASSIMI, Marina. **Historiografia da psicologia moderna**. São Paulo: Loyola. 1998.
- CASTELLANOS, Sergio U. **A Igreja como comunidade de saúde integral**. In: SANTOS, Hugo N. **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**. São Leopoldo: Cetela, 2008.
- CLINEBELL, Howard. **Aconselhamento pastoral. Modelo centrado em libertação e crescimento**. 2.ed. São Paulo: Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 1998.
- COSTA, Maria Luiza. **A era digital e os desafios para a convivência familiar**. São Paulo: Editora Vida, 2020. p. 89.
- FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Delexit nos. 2024. Disponível em <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/20241024-enciclica-dilexit-nos.html>. Acesso em: 24/10/2024.
- FREUD, Sigmund. **O Ego e o Id**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- HOCH, Lothar C. e HEIMANN, Thomas. **Aconselhamento Pastoral e Espiritualidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
- HOCH, Lothar C. **Psicologia a serviço da libertação: possibilidades e limites da Psicologia na pastoral de aconselhamento**. Estudos Teológicos, São Leopoldo, 1985, n. 3, ano 25.
- KELLER, F.S. & SCHOENFELD. W.N. **Princípio de psicologia**. São Paulo: EPU, 1966.
- KEPLER, Karl. **Neuroses eclesiásticas – uma análise preliminar – e o Evangelho para crentes**. p. 21. Disponível em: <<http://www.cppc.org.br/textos/Neuroses%20Eclesiasticas.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2024.
- NOUWEN, Henri J. **Intimidade: ensaios de psicologia pastoral**. 2ª ed. Tradução: Emerson Lalluce Ricci. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- RODRIGUES, Cassiano Terra. **Considerações sobre a idéia de natureza do conhecimento científico na tradição filosófica ocidental**. Cognition-Estudos: Revista Eletrônica de Filosofia, São Paulo, v. 3, n.2, 2006.
- ROGERS, Carl. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ROSA, Felipe. **Tecnologia e os novos paradigmas das relações sociais**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018.
- SCHEEFFER, Ruth. **Aconselhamento psicológico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- SCHIPANI, Daniel S. **O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral**. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- SCHNEIDER HARPPRECHT, Christoph. **Teologia Prática no Contexto da América Latina**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, cap. 13.
- SKINNER, B. F. **O Behaviorismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SKINNER, B.F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- TAPSCOTT, Don. **Crescendo na era digital**. Porto Alegre: Bookman, 2010. p. 124.
- WONDRACEK, Karin, HERNANDEZ, Carlos. **Aprendendo a lidar com crises**. São



Leopoldo: Sinodal, 2008.

WONDRACEK, Karin; HERNANDEZ, Carlos. **Aprendendo a lidar com crises.** São Leopoldo: Sinodal, 2008.

XAVIER, Beatriz Rego. **As categorias de Aristóteles e o conhecimento científico.** Pensar, Fortaleza, v. 13, n. 1, 2008.